

Uma das questões discutidas atualmente no campo da ética, corresponde ao problema da existência de dilemas morais. Estes são caracterizados como um conflito entre dois deveres, onde um agente se encontra em uma situação, em que forçosamente deve escolher no mínimo entre duas obrigações que lhe são impostas ao mesmo tempo. Nesta situação, o agente se encontra em dada às circunstâncias, em que tem o dever de fazer A e o dever de fazer B (ou não-A), e não pode fazer a ambos. Partindo desta problemática, desenvolveu-se um estudo conceitual-filosófico, mais especificamente, uma pesquisa bibliográfica, por meio de leituras e análises de artigos pertinentes ao tema investigado, tendo em vista uma maior compreensão do problema. Como referencial para a pesquisa, estudou-se autores como: Bernard Williams, Ruth B. Marcus, Philippa Foot, Alan Donagan, Thomas Hill e Immanuel Kant. Como principal resultado obtido, primeiramente pode-se destacar que há uma linha divisória quanto à aceitação da existência real de tais conflitos de deveres. Para os filósofos contemporâneos como Williams, Marcus e Donagan, a existência de dilemas morais genuínos é aceitável e justificável, podendo acarretar em posteriores sentimentos de culpa e arrependimento. Em contrapartida a esta visão, temos a enfática posição da corrente racionalista, representada principalmente pela teoria kantiana, a qual sustenta que princípios morais não podem conflitar, visto que uma obrigação moral se aplica a alguém com respeito a uma ação, a qual deve estar no poder do agente, o que resultaria então, que o agente estaria obrigado a agir segundo o dever que está em seu poder, isto é, segundo a máxima kantiana: “dever implica poder”. No entanto, a visão racionalista não descarta a possibilidade de fundamentos de obrigações conflitarem, o que nos remete diretamente a uma nova possibilidade de conflito de deveres.